

OS EFEITOS DA COVID-19 PARA O MERCADO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

Alisson Slider do Nascimento de Paula
Centro Universitário Inta (UNINTA)
alisson.slider@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O vírus da Covid-19 se trata de uma variação da família coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta global acerca da doença em 31 de dezembro de 2019, após a notificação de uma pneumonia misteriosa na cidade de Wuhan, sétima maior cidade da China. A doença foi nomeada oficialmente pela OMS como “Covid-19”, em 11 de fevereiro. Em março, a organização definiu o surto da doença como pandemia. No mesmo mês, foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo. Nesse panorama, o mercado da aprendizagem até então se manifestava a partir de parcerias público-privadas estabelecidas entre conglomerados educacionais com significativa atuação na educação básica, a partir da venda de programas de formação continuada, currículos, consultorias, livros didáticos, implantação de programas de formação na modalidade à distância. A partir da pandemia, o mercado da aprendizagem ganha nova configuração em sua atuação.

O presente trabalho traz uma narrativa dos desdobramentos dos impactos da Covid-19 no cenário educacional brasileiro e, por conseguinte, finaliza com as conclusões atinentes ao futuro da educação no Brasil a partir do legado das EdTechs do mercado da aprendizagem no campo da educação.

O MERCADO DA APRENDIZAGEM NO CENÁRIO BRASILEIRO DA COVID-19

No dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou diretrizes para escolas da educação básica e instituições de educação superior durante a pandemia de Covid-19. Em síntese, o documento propõe aproximação virtual dos professores com as famílias, atividades não presenciais que utilizem a família como mediadora, supervisão de um adulto familiar no sentido de acompanhamento durante os estudos *on-line*, além da utilização de vídeos educativos.

No atual cenário, as agências multilaterais compreendem como soluções para o campo educacional: a) revisão do marco regulatório da EaD, tornando factível o reconhecimento dos pacotes de ensino remoto de entidades empresariais para substituir o ensino presencial na contagem dos dias letivos; b) flexibilização dos contratos e na organização do trabalho docente, possibilidade a prestação de serviços educacionais e colaboração entre seus pares e suporte às famílias dos discentes; c) flexibilização da carga horária dos estágios no currículo da formação docente; d) regulamentação e flexibilização de fundos que viabilizem a formação dos pais como tutores de seus filhos (COLEMARX, 2020).

O documento do Colemarx (2020) ressalta que há uma coalização global de setores empresariais e governos, e que esta é liderada pela UNESCO, envolvendo outras agências multilaterais, além de grupos empresariais, como “Microsoft, Google, Facebook, Zoom, Moodle, Huawei, Tony Blair Institute for Global Change, Fundação Telefônica e outros.” (p. 13). Em acréscimo, os recursos mais utilizados no panorama educacional durante a pandemia partem dessa coalização: “Google, Google Classroom, Google Suite, Google Hangout, Google Meet, Facebook, Microsoft One Note, Microsoft, Google Drive/Microsoft Teams, Moodle, Zoom, YouTube.” (p. 13).

A utilização desses recursos de modo centralizado expressa os interesses do mercado da aprendizagem, uma vez que a financeirização da educação é aprofundada a partir da compra de pacotes tecnológicos educacionais (EdTechs) pelo setor público. Com efeito, se olharmos para a movimentação das ações no período de 15 de abril a 14 de maio na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), há uma queda nas ações das duas maiores *holdings* S/A do setor da educação, a Cogna Educacional (COGN3 -24,18%) e a YDUQS (YDUQ3 -20,52%), todavia, três das empresas que fornecem os recursos educacionais para operacionalizarem o ensino remoto no período pandêmico obtiveram valorização de suas ações, consoante o índice NASDAQ, a empresa *Zoom Video Communications* (ZM 10,79%), Alphabet Inc. (GOOGL 7,92%) e Microsoft (MSFT 5,03%) expressam essa valorização de capital.

Nesse sentido, constata-se o cenário de continuidade no aprofundamento da financeirização da educação, contudo, desviando a ênfase das transações, que outrora se concentravam nas instituições, passando a enfatizar nos recursos tecnológicos. Com a migração no formato das aulas, dos processos de formação,

das formas de interação, os professores tiveram que reorganizar o trabalho pedagógico, atropelando o projeto político-pedagógico da escola, descaracterizando os objetivos de formação (VASCONCELOS, 2000). Em acréscimo, boa parte dos professores não possuem capacitação e domínio das EdTechs que estão sendo utilizadas para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, é válido refletir sobre os diversos elogios ao modelo educacional norte-americano em que pese o programa *No child left behind*. Contudo, no cenário em tela da pandemia de Covid-19, pode-se utilizar a expressão de Bastos (2018): “*No profit left behind*” (nenhum lucro deixado para trás). Com efeito, o momento é propício para fazer o experimento do mercado da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Os setores privados-mercantis apontam para o crescimento das tecnologias educacionais, visto que no Brasil essa ampliação conta com mais de 400 EdTechs. Diversos elementos vão surgindo para denotar que diante do vivido na pandemia de Covid-19, governos e instituições precisam se conscientizar de que a educação digital deve ser central e no futuro haverá instituições de ensino em nuvem, exigindo que professores dominem muitas *soft skills* para atuar nessa nova realidade educacional.

O cenário é perverso para a humanidade. A pandemia está afundando o sistema de saúde global e as finanças do sistema de metabolismo de capital. Todavia, setores empresariais vinculados a algumas esferas da educação – sobretudo da EaD, por meio de venda de TICs e de recursos tecnológicos e com atuação de EdTechs – buscam efetivar o mercado da aprendizagem de modo oportunista e sem considerar o futuro da educação pública estatal e dos alunos das camadas populares.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Remo Moreira Brito. ***No profit left behind***: os efeitos da economia política global sobre a educação básica pública. Fortaleza: Nova Civilização, 2018.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social** – porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020.

Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADticoEaD-2.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.